



OS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA PRAIA DE ATAFONA E ALFABETIZAÇÃO CULTURAL NA ESCOLA

Jackeline Barcelos Corrêa
Mestre em Cognição e Linguagem
jack.barcelos1@hotmail.com

Amaro Sebastiao de Souza Quintino
Pós-Graduado em Gestão Educacional
amarotiao@yahoo.com.br

Francisco Estácio Neto
Coordenador do curso de Psicologia- UFF/ESE
francisco-estacio@hotmail.com

1 – INTRODUÇÃO

O simples ato de contar uma história faz com que ela seja preservada do esquecimento criando-se a possibilidade de ser contada e recontada de outras maneiras. O sentido das histórias só se constrói com o olhar do outro, nas relações com outras histórias, com a marcação do tempo que a história acontece.

É necessário compreender a cultura popular, suas tradições com o seu mérito histórico de conhecimento e acreditar que por meio da escola, o professor passará de uma forma praticamente desconhecida de saberes, para uma prática democrática que busca contemplar as vivências e tradições locais e quais foram as causas e consequências do que realmente acontece na localidade.

A justificativa deste estudo incide na necessidade de serem criados materiais pedagógicos em sala de aula para que os professores possam motivar os alunos a conhecerem suas histórias locais e as histórias de seus antepassados que contemplem os impactos socioambientais e culturais da comunidade.

Logo, situar a escola como parceira direta para a solidificação deste processo temático é de suma relevância, pois é nesta que se compreende e se assimilam valores e conhecimentos colocados em prática no dia-a-dia e na integração do aluno, escola e comunidade através de sua cultura local.

Nos tópicos seguintes situaremos a praia de Atafona, destacaremos a importância da alfabetização cultural na escola e identidade, logo em seguida discutiremos os conteúdos curriculares e a leitura do mundo.

2 – A PRAIA DE ATAFONA E SEUS IMPACTOS

Muitos especialistas observam o fenômeno há anos. Vários estudos levantam hipóteses como causas do problema em Atafona, mas como essas informações chegam à escola, como a comunidade escolar apresenta para os seus alunos os impactos causados por esse fenômeno?

Pensando nesses questionamentos fomos à escola para obtermos melhores informações sobre a existência de matérias pedagógicas, para que os professores trabalhem a temática. Quais são as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula? A resposta foi negativa, além da falta de material eles se referem ao impacto do turismo e da pesca, não se referem à identidade cultural, geográfica e histórica.

A praia de Atafona, localizada na proximidade da foz do rio Paraíba do Sul, no município de São João da Barra - RJ. Esta área, que no passado recente foi construída pelos sedimentos do rio Paraíba do Sul, hoje vem sendo invadida pelo mar perdendo toda a sua feição arenosa a partir de um processo denominado de retrogradação deltaica. Este fenômeno, além de alterar toda a faixa arenosa da praia de Atafona, vem destruindo sua estrutura urbana que se constituía no mais importante polo de lazer da região norte fluminense.

Esta área, que no passado recente foi construída pelos sedimentos do rio Paraíba do Sul, hoje vem sendo invadida pelo mar perdendo toda a sua feição arenosa a partir de um processo denominado de retrogradação deltaica. Este fenômeno, além de alterar toda a faixa arenosa da praia de Atafona, vem destruindo sua estrutura urbana que se constituía no mais importante pólo de lazer da região norte fluminense. Esta localidade se situa à margem direita, na foz do rio Paraíba do Sul. Sua população apresenta dois extratos bem distintos. Uma camada de baixa renda, essencialmente formada de pescadores que aí vivem em caráter permanente e se estabelecem na parte ribeirinha do braço do rio Paraíba do Sul. O outro extrato é composto por uma população de maior poder aquisitivo, que habita a parte praial, constituída de uma população temporária de veranistas ou voltada, em sua maioria, para o lazer de fins de semana. (p. 10205)



Os pesquisadores ARGENTO, COSTA da Universidade de São Paulo afirmam

que:

(...) No entanto, o evento que ora ocorre em Atafona é um significativo exemplo de impacto Sócio-Ambiental Negativo, onde os prejuízos sociais e econômicos atingem toda a região norte fluminense. Embora seja um fenômeno que se processa lentamente impedindo, assim, a perda de vidas humanas, traz prejuízos incalculáveis em termos econômico-sociais. Praticamente toda a faixa litorânea de Atafona já foi destruída, inclusive o histórico Farol de Atafona que, em 1976, distava cerca de 200 metros da linha da praia. Vários quarteirões habitacionais também já foram completamente destruídos pela ação invasora do mar. Na confluência do braço, mais à direita da margem do rio com o mar, em menos de 7 anos, foram destruídos: um posto de gasolina, um entreposto de pesca e a praça principal da cidade. A camada social de mais baixa renda da população, isto é, os pescadores perderam, em sua grande maioria, suas casas e tiveram que mudar de atividade alterando, assim, seu “modus vivendi”. Luxuosas residências de uma população com maior poder aquisitivo, localizadas à beira mar, foram inteiramente destruídas, assim como toda a infraestrutura da orla marítima de Atafona. A tentativa de escoramento nas residências, observada ainda hoje, bem demonstra a esperança da população no retorno a uma situação passada de equilíbrio ambiental. (*Idem*, p.10208)

A região é riquíssima em tradições, contos da Ilha da Convivência, Devido à erosão marinha, hoje a Convivência possui apenas 15% da área original. A última moradora foi Belita Pedra, já falecida. Ela ajudava a manter a ilha e dizia que só iria embora quando a Convivência acabasse ou ela morresse. Sendo assim, percebemos que se faz necessário à construção e reconstrução da histórica e geográfica do local, de São João da Barra e suas influências e de suas particularidades, uma percepção corroborada por Lajolo:

lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode e nem deve se findar nela. (LAJOLO, 1997, p. 7)

Os alunos precisam saber das histórias de vida das suas localidades, conhecer sobre suas raízes, para que possam compreender melhor o seu passado. Precisam estudar sobre os impactos sócio- ambientais, sobre os valores culturais.



Nos dias atuais, é possível inserir o sujeito na sociedade agregando valores, só é possível a partir de uma alfabetização cultural, de uma educação literária eficaz. O resgate da leitura de mundo e da própria vida destacada neste trabalho, que permitirá ao aluno a refletir sobre suas raízes, sobre o seu pertencimento. A literatura, a história, a geografia, transforma o ser humano em um ser comprometido com a sua existência, com a sua criticidade e como ele pode fazer a diferença em sua comunidade.

2.1 - A alfabetização cultural na escola e identidade

O que precisamos na verdade é mudar o modo através do qual olhamos e tratamos a escola, ela é um espaço de aprender a ler o mundo, mas um mundo que estende ao nosso cotidiano, ao que somos e ao que fomos.

O que é fundamental deste trabalho, é a busca sensibilização do profissional docente, que a cultura local é um patrimônio e ocupa lugar especial, não por ser menor por pertencer ao povo, e sim pelo seu real valor. É estarmos despertos e compromissados com o nosso tempo e com o tempo que passou para valorizá-lo. É preciso saber quem somos, onde estamos, com o que e com quem contamos e se queremos ir a algum lugar. É preciso compreender o popular como patrimônio

Romper com o senso - comum sobre patrimônio torna-se fundamental para que as ações de Educação Patrimonial se efetivem. Criar espaços para a construção do conhecimento, não só sobre diversos tipos de patrimônio, mas sobre a educação patrimonial, uma vez que não há possibilidade de preservar o que não se valoriza e não há valorização sobre o que não se conhece [...] (MONTEIRO *Apud* TEIXEIRA, 2008, p.17)

A cultura regional e os impactos socioambientais geralmente não são abordados nos cursos de formação de professores do Ensino Médio, nem mesmo nas Licenciaturas em Pedagogia, agora na última década estão surgindo novos pesquisadores interessados na temática de maneira interdisciplinar, fazendo um elo entre a comunidade e a escola.

Diante desse contexto, torna-se necessário que os professores tenham uma formação contínua que amplie e aprofunde suas experiências, que não devem limitar-se apenas ao espaço escolar, mas que pode e deve se iniciar nele e não terminar na busca contínua de cumprir tais demandas. Outros caminhos e espaços podem ser alcançados por professores e alunos, possibilitando diálogo, reflexão e construção de novos saberes, não se isolando na escola, mas tendo-a como receptora de experiência profissional e conhecimentos regionais, de conhecimentos de suas próprias histórias de seus impactos geográficos ou naturais.

A escola precisa ser promotora, dar continuidade e propiciar-lhe as rupturas exigidas pelo exercício da profissão na concretude das exigências renovadas, mas nas experiências comuns dos hábitos e costumes do indivíduo.

Estudar a cultura regional por meio dos cursos de formação continuada além de resgatar nos professores um sentimento de pertencimento e identidade serve também



para que o valorizem, abordem-no em sua prática profissional envolvendo outros sujeitos e conseqüentemente estimulando sua preservação e despertando interesses pela temática.

Refletir sobre a cultural regional nos cursos de formação continuada pode levar a construção de consciências mais críticas, o pequeno leitor de hoje será o multiplicador da sua cultura amanhã.

A multiplicidade cultural do povo brasileiro está em constante mudança, e a escola precisa está aliada ao processo de inserção do fenômeno cultural. Graças à miscigenação das diferentes matrizes foi possível ter uma população heterogênea: rica, criativa e com as características de nosso país. Embora os fatos comprovem que nem sempre reconhecemos a sua importância. Um dos fatores agravantes é a falta da relação da escola com a cultura regional.

Nossa formação social é composta de uma vasta pluralidade cultural, que expressa diferentes maneiras de viver e de expressar suas emoções e sua arte. Ao mesmo tempo, tem uma história marcada de discriminações, de preconceitos silenciados.

A escola não pode se omitir e se fazer de indiferente às experiências dos alunos com a cultura mediada pelos veículos de comunicação, nem desprezar e esquecer da originalidade do saber popular. Ela precisa cumprir o seu papel de articuladora, no sentido de oferecer possibilidades proporcionando as ferramentas necessárias para que o aluno possa desenvolver sua autonomia, criticidade e liberdade de se expressar diante das diferentes tendências.

Durante o trabalho de campo, pudemos perceber que parte do conhecimento histórico intangível, que é o conhecimento popular não está disponível nas bibliotecas das escolas. Observamos que existe pouco interesse dos professores como usuário desse conhecimento. A disseminação da cultura popular pode ser implementada com mais incentivo á leitura e com maior divulgação. Mas se não houver em contrapartida o interesse não haverá mudança significativa na concepção desse professor. Há um problema crônico na formação cultural da população, com as escolas que não incentivam a busca por esse conhecimento local.

O resgate cultural tem suas raízes e seus sentidos, que deve ser problematizada e estimulada desde cedo na escola e na família, é durante essa trajetória que o indivíduo



se insere a sua cultura. Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, a escola tem a capacidade de selecionar diferentes esquemas intelectuais e linguísticos para que possamos fazer determinadas escolhas. Os fatos mostram estruturas pedagógicas destes esquemas linguísticos e intelectuais e como foram incorporadas inconscientemente ao longo do tempo em cada aluno. Esses esquemas deixam marcas muito claras, sinais incorporados que identificam as trajetórias percorridas no curso das aprendizagens dos indivíduos.

Os esquemas intelectuais e linguísticos organizam um espaço balizado, eivado de sentidos obrigatórios e sentidos proibidos de avenidas e impasses: no interior deste espaço, o pensamento pode manifestar-se com o sentimento da liberdade e da improvisação porque os itinerários de antemão esboçados que deverá seguir, são os mesmos que já foram antes diversas vezes percorridos no curso das aprendizagens escolares.” (BOURDIEU, 1999, p. 215)

Professores e alunos não podem ficar inertes e apenas criticar a banalização cultural. Se nós almejamos uma escola justa integradora é necessário, que se tenham mais conscientização dos indivíduos, valorizando sua procedência e auto afirmando a sua identidade senão ela estará promovendo a negação de si.

3.2 - Os conteúdos curriculares e a leitura do mundo

Uma das finalidades fundamentais da intervenção curricular é preparar os alunos para serem cidadãos críticos e ativos, membros e solidários e democráticos de uma sociedade democrática e solidária. Uma meta neste sentido exige que a seleção dos conteúdos do currículo, os recursos e as experiências oriundas do cotidiano escolar e as aprendizagens que as crianças trazem que caracterizam a vida nas salas de aula, as formas como são construídos os conhecimentos vividos extra-muros da escola, sejam considerados.

A escola precisa respeitar, desenvolver e preservar essas culturas negligenciadas, para que a criança tenha a capacidade de desenvolver suas potencialidades e demonstrar como ele vive em sua comunidade, a criança tem esse direito e precisa ser respeitada. A literatura regional popular se apresenta como vozes ausentes na seleção da cultura escolar.

A literatura possui uma função maior de tornar o mundo compreensível transformando materialidade em palavras de gestos, cores, odores, saberes e formas que são intensamente humanas. Ela tem e precisa ter um lugar especial no âmbito escolar, para que a mesma cumpra o seu papel socializador e humanizador.



Aprender a ler e ser um leitor e ser alfabetizado culturalmente vão além do que adquirir habilidades, ser leitor ultrapassa um hábito ou uma atividade e vai além, é lendo que o leitor reflete sobre suas práticas sociais que medeiam as relações humanas.

O papel do professor é partir do que o aluno conhece para aquilo que o aluno desconhece, com a finalidade de proporcionar o crescimento leitor para que se ampliem seus horizontes de leitura. O nosso corpo é feito de linguagem, feito de palavras com que exercitamos quanto mais se faz o uso a língua, maior a extensão, maior as possibilidades de compreensão do mundo.

Os projetos curriculares emancipadores, destinados aos membros de uma sociedade democrática e progressista, tem o dever de compreender e sugerir processos de ensino e aprendizagem de acordo com as culturas locais, também deve propor metas educativas e blocos de conteúdos culturais que contribuam para uma socialização crítica. Os projetos escolares precisam aplicar o princípio da diversidade cultural de cada localidade, contemplando para além das simples diferenças.

Por meio das práticas escolares, dos conhecimentos, dos valores que, de uma maneira explícita ou oculta, são acumulados, as crianças vão se sentindo pertencidos a uma comunidade. Aos poucos vão se identificando com laços que as unem como grupos. Descubrem que algumas características físicas, idiomas, históricas, geográficas, costumes e modos de pensar as quais elas comungam e ao mesmo tempo vão tendo uma visão que existem outros grupos com outras maneiras de pensar e de ser.

A finalidade da intervenção curricular é a de preparar os alunos para a cidadania, criticidade, solidariedade e democracia. Essa meta exige que a seleção dos conteúdos do currículo, as experiências dos cotidianos escolares, as formas de avaliação que promovam a construção dos conhecimentos, atitudes e normas e valores necessários para a constituição do cidadão. São essas experiências culturais locais que precisam ser contempladas.

Os conteúdos escolares que estão sendo desenvolvidos nas escolas são enfatizados nas propostas curriculares, atenta a arrasadora presença das culturas que chamamos de hegemônica. Santomé discute em sua obra *Alienígenas de sala de aula* “As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários, e/ou marginalizados que não



dispõe de estruturas importantes de poder, que costumam ser silenciados, quando não estereotipados e deformadas, para anular suas possibilidades de reação”. (p. 131)

Entre essas culturas ausentes destacam-se as culturas espanholas, infantis e juvenis, idosos, homossexuais, pobres, deficientes entre outros. São culturas negadas e de pouca atenção.

A escola precisa ser ética nos conhecimentos e nas relações sociais, deve promover em suas práticas cotidianas a análise de como e por qual motivo que surgem as discriminações, como é importante ter respeito às diferenças coletivas e individuais, ser um espaço realmente democrático onde todos possam compartilhar seus saberes, suas experiências. É preciso chegar a níveis maiores de reflexão em torno das normas e procedimentos que permeiam as práticas escolares e o que os conteúdos abarcam.

4 - OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho está associado à compreensão dos alunos das escolas, a conscientização sobre o fenômeno impactante que vem ocorrendo na foz do rio Paraíba do Sul.

Os objetivos específicos estão associados ao levantamento cultural, assim como documentar os impactos socioambientais sentidos ao longo dos últimos anos buscando, desta forma, fornecer subsídios para a compreensão deste fenômeno que vem afligindo a população local.

A relevância deste trabalho consiste no fato de se poder, incentivar aos estudos sobre um momento histórico, cultural e geográfico que vem ocorrendo nesta localidade costeira.

5 - METODOLOGIA

Para este trabalho pesquisamos 22 escolas municipais do município de São João da Barra- RJ, buscando questionar dois fatores importantes para a preservação da história local: se a escola apresentava para os alunos os impactos socioambientais da praia de Atafona e se os alunos conheciam as práticas culturais da sua comunidade.

Destacamos as recomendações dos estudos de Selltiz et al (1974) para a construção do instrumento de coleta de dados; A obra de Selltiz et al. (1974), *Métodos de pesquisa nas relações sociais*, foi nossa referência para seguir recomendações quanto a construção do roteiro de entrevista e formulação das perguntas para o questionário aplicado nas turmas em sala de aula no ano de 2015, no primeiro e no segundo



semestre. Essa escolha deve-se à atenção que Selltiz e colaboradores dão ao “conteúdo da pergunta”, de modo a precisar ao máximo o objetivo de cada questão do instrumento, eliminando assim possíveis ambiguidades, e mal entendidos.

A pesquisa foi desenvolvida em caráter exploratório e experimental, articulando de forma complementar elementos quantitativos e qualitativos. Fizemos uma pesquisa bibliográfica, fotografamos e gravamos depoimentos dos alunos e professores da rede de ensino. O método de coleta e análise dos dados foi os quantitativos e qualitativos, e foram realizadas com a colaboração técnica de profissionais da educação municipal do Município de São João da Barra - RJ.

6 - RESULTADOS PRELIMINARES

Em todas as escolas as respostas foram todas negativas, os professores se preocupam com os conteúdos básicos exigidos pela escola. Não existem materiais que corroboram com os conhecimentos básicos sobre a temática e sim pesquisas acadêmicas e científicas. Os alunos das escolas conhecem somente algumas das tradições culturais religiosas e sobre a cultura da pesca.

Os resultados preliminares da pesquisa apontam a necessidade da incorporação da temática regional na formação inicial e continuada pode possibilitar muitas reflexões a partir da realidade local, pode também contribuir com a construção de uma nova cidadania, considerando a realidade regional buscando-se, por meio da educação e para o objetivo da educação despertar a sensibilidade da comunidade escolar sobre a importância de provocar as mudanças para valorizar e entender os sinais e registros do passado, de suas histórias, de suas demarcações geográficas, afim de que estes se constituam pontos de relação e constituição de identidade e pertencimento.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira consideração trabalho é defender o preparo dos professores e a formação continuada no que se refere à cultura popular que não é mediada nas escolas do Município de São João da Barra, para que esses se deem conta de seus papéis sociais no momento em que a própria cultura é um jogo de poder e ideologia, e é por esse motivo que esse conhecimento é banalizado e não chega às salas de aula e por sua vez não chega aos Cursos de Formação de Professores.



Outra consideração é ressaltar o compromisso das universidades construir um acervo de pesquisas, para legitimar esses saberes e criar disciplinas que possam contemplar, multiplicar a cultura regional para que todos tenham acesso.

Muito poderíamos falar a sobre esse universo de manifestações culturais locais da cidade de São João da Barra- RJ, seja sobre a Ilha da convivência, sobre como viviam as pessoas naquela localidade, sobre a literatura, ou sobre as comemorações festivas e nos hábitos e costumes tradicionais do povo.

A cultura popular por ser viva exige uma constante pesquisa e atualização merece seu lugar de fato na escola e todo esse saber pode e deve se consolidado nas escolas e nas universidades, nas escolas para que o professor se sinta mais seguro e ao alcance desses conhecimentos até então tão esquecidos.

O professor que fará a ponte entre a cultura do aluno e suas práticas culturais, incentivando, estabelecendo relações afetivas, sociais e econômicas de cada um.

Esse é o grande desafio que deve ser proposto pelo professor aos seus alunos, práticas inovadoras. Apresentar sua cultura na escola, oportunizar as reflexões a cerca das temáticas vividas por seus antepassados, sobre como viviam, onde moravam. Só assim poderão junto ultrapassar barreiras e experiências diversificadas. Essa articulação da alfabetização cultural com a escola e para a escola.

8 - BIBLIOGRAFIA

ARGENTO, Sérgio Fernandes; COSTA Daniella Tancredo de Matos Alves. **Os impactos sócio-ambientais da praia de Atafona – Litoral Norte Fluminense**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

BOURDIEU, Pierre, **A economia das trocas simbólicas**. S Paulo, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educación y Sociedad**, 1992, tradução Tomás Tadeu e Silva. In Territorios contestados, Petrópolis : RJ Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática** / trad. Ernani F. da F. Rosa - p.115-163, 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



SELLTIZ et all. **Métodos de pesquisas nas relações sociais**. Editora Helder: São Paulo 1974.

TEIXEIRA, Simone. **Contribuições À prática pedagógica para a educação patrimonial**, EDUENF, Rio de Janeiro, 2008.